

Vidas Bordadas



## Projeto Histórias de Vidas Bordadas

### Elaboração e coordenação do Projeto:

Marli Brun, Andréa Cristina Baum Schneck e Vera Regina Koch Schneider

**Organização do Portfólio:** Marli Brun

**Revisão:** Daniéli Busanello Krob e Marcia Blasi

**Criação Gráfica e Diagramação:** Carlos Gressler Filho

**Fotos Bordadeiras:** Israel Roberto Parma (acervo PLUG)

**Fotos Wandschoners:** Mariana Bastian Tramontini, Vitória Centeleghe (acervo Faculdades EST)

**Bordado da capa:** Ilca Berta Kunz

**Ano:** 2017

### Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST

**Projeto Reconstruindo Pontes, Expandindo Horizontes**

**Realização:** Faculdades EST

**Apoio:** Igreja da Suécia

**Coordenação:** Marcia Blasi

Rua Amadeo Rossi, 467 – Fone: (51) 2111.1400 – São Leopoldo/RS

**E-mail:** [genero@est.edu.br](mailto:genero@est.edu.br) – **Site:** [est.edu.br](http://est.edu.br)

**Blog:** [programadegeneroereligiao.wordpress.com](http://programadegeneroereligiao.wordpress.com)

### PLUG – Programa Lazer Unindo Gerações

**Prefeitura Municipal de Ivoti**

Rua Régis Bittencourt, 1353 – Fone: (51) 35631488 – Ivoti/RS

**E-mail:** [plug@ivoti.rs.gov.br](mailto:plug@ivoti.rs.gov.br)

### Associação das Bordadeiras Tecendo Memórias de Ivoti

**Coordenação:** Vera Regina Koch Schneider – Fone: (51) 3563 3023

**Email:** [kochschneider@gmail.com](mailto:kochschneider@gmail.com)

Campanha Em comunhão com as viDas das mulheres



**Marli Brun**  
(Organizadora)

*Vidas Bordadas*



São Leopoldo  
2018

© 2018 Faculdades EST

© dos textos desta compilação: das pessoas autoras dos textos

### **Faculdades EST**

Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho

93.010-050 – São Leopoldo – RS – Brasil

Tel.: +55 51 2111 1400

Fax: +55 51 2111 1411

[www.est.edu.br](http://www.est.edu.br) | [est@est.edu.br](mailto:est@est.edu.br)



Esta obra foi licenciada sob uma [Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial- Sem Derivados 3.0 Não Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/).

### **Reitor**

Wilhelm Wachholz

### **Conselho Editorial ad hoc**

Vítor Westhelle (LSTC, Chicago/IL, EUA); Oneide Bobsin (EST, São Leopoldo/RS, Brasil); Iuri Andréas Reblin (EST, São Leopoldo/RS, Brasil); Kathlen Luana de Oliveira (IFRS, Osório/RS, Brasil); Anete Roesse (PUC-Minas, Belo Horizonte/MG, Brasil) e André S. Muszkopf (EST, São Leopoldo/RS, Brasil); Rudolf von Sinner (EST, São Leopoldo/RS, Brasil); Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer (EST, São Leopoldo/RS, Brasil).

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V649b Vidas bordadas / Marli Brun (org.). – São Leopoldo :  
Faculdades EST, 2018.

26 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-85-89754-65-1 (E-book, PDF)

1.Bordado. 2. Memória. 3.Mulheres – Biografias. I. Brun,  
Marli. II. Título

CDD 305.40981

# Em Memória Delas

Movida pela vontade e necessidade de resgatar as histórias de mulheres que fizeram e fazem a história da Igreja, colocando suas vidas, seus conhecimentos e suas habilidades a serviço do Evangelho e inspiradas na palavra do Filho de Deus, Jesus Cristo, a IECLB lançou no dia 07 de março de 2014, em parceria com a Faculdades EST e com o apoio da Federação Luterana Mundial, a Campanha “Em Comunhão com as ViDas das Mulheres”.

O texto bíblico de Marcos 14.1-9, escolhido para a campanha, narra a história de uma mulher ousada, que em um ato de reconhecimento messiânico unge Jesus dias antes de sua morte. Na época, somente profetas e sacerdotes homens tinham autoridade para ungir reis. Essa Mulher, identificada pelo Evangelista João (Jo 12.1-8) como Maria, irmã de Marta e Lázaro, é repreendida pelas pessoas que estavam acompanhando Jesus naquela ocasião. Jesus, no

entanto, a defendeu e a engrandeceu pelo que ela fez. As palavras usadas por Jesus ao se referir à mulher foram: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: em qualquer lugar do mundo onde o evangelho for anunciado, será contado o que ela fez, e ela será lembrada”.

Jesus nos dá a incumbência de preservar a memória dessa mulher, de lembrar e anunciar o que ela fez. Essa mesma incumbência é dada quando Jesus celebra a última ceia e diz: “façam isto sempre que o comerem e beberem em memória de mim”. Porque cumprimos tão fielmente uma e outra não?

O Projeto Histórias de Vidas Bordadas é um lindo jeito de resgatar e preservar memórias das mulheres. Que vocês também possam se sentir chamados e chamadas a cumprir essa ordem dada por Jesus de anunciar o Evangelho e de contar o que elas fizeram, fazem e ainda farão.



# Bordando Vidas em Ivoti

Ideias, pensamentos, figuras, suportes, fios multicores... Ponto simples, ponto aberto, ponto duplo, ponto caseado... Começos, arremates, nós... Novos bordados... Vai e vêm, por cima, por baixo, correntes, tramas, tessituras, desistências, abandonos, recomeços, rebordados! Mãos à obra... Mãos de ouro. Aprendizados que perpassam gerações... Arte de bordar e rebordar a vida em diferentes tempos e lugares.

A arte de bordar é uma prática que existe desde os primórdios da humanidade, onde o fazer criativo desenvolveu o intelecto humano e trouxe beleza ao seu cotidiano. A tradição de bordar Wandschoner e outras peças com pontos antigos foi trazida a Ivoti pelas famílias imigrantes alemãs.

Aos poucos, porém, essa prática foi guardada nos baús, sendo preservada com apoio de diferentes instituições. No interior do município, alguns grupos de mulheres, com apoio da Emater, retomaram essa prática. Em 2004, por ocasião da comemoração dos 40 anos do município, a Prefeitura criou e implementou o projeto "Memórias Histórico Afetivas", impulsionando a preservação cultural do Wandschoner. De 2007 a 2012, o Instituto Ivoti, com inúmeros parceiros,

desenvolveu várias edições do Projeto Tecendo Memórias, que deu origem, em 2008, à Associação das Bordadeiras Tecendo Memórias. Em 2014, criamos o Projeto "Bordar e re-bordar Ivoti", alusivo aos 50 anos do município. Em 2015, numa parceria entre PLUG (Programa Lazer Unindo Gerações) – SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura),

Associação das Bordadeiras e Programa de Gênero e Religião da Faculdade EST desenvolvemos o Projeto "Histórias de Vida Bordadas", aqui apresentado. Nas oficinas de Bordado do PLUG diferentes gerações apaixonam-se pelo fazer criativo do bordado.

Nas oficinas e nos projetos, carregada de afeto, a vida é bordada ponto a ponto a cada encontro. O "inclinando a cabeça para baixo, no tecer dos

pontos, difere da submissão, pois possibilita um olhar para dentro de si. Nos desenhos e pontos, sentimentos são revelados, sem receio de julgamentos recebendo no final um colorido cheio de vida, que traduz-se em autoconfiança, conexão com os desejos e melhora da autoestima" (Marlise Pires de Arruda). Em Ivoti, o bordado fortalece a amizade entre povos, religiões e culturas.



**Andréa Cristina Baum Schneck**  
**Coordenadora do PLUG (2013 - 2016)**

# Projeto Histórias de Vidas Bordadas

Em Ivoti, “cidade das flores”, situada a aproximadamente 25 km de São Leopoldo/RS, mulheres contam e bordam suas histórias, presenteando-nos com o testemunho de suas lutas, sonhos, alegrias, tristezas e desafios. A narrativa e o bordado dessas histórias aconteceram no Projeto Histórias de Vidas Bordadas, que integrou experiências diferenciadas de pessoas e instituições.

Como surgiu a ideia desse projeto?

Mulheres luteranas do mundo inteiro estão sendo incentivadas pela Federação Luterana Mundial e, aqui no Brasil, pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) a escrever, filmar e publicar suas histórias de vida, destacando sua contribuição na igreja e sociedade. O Programa de Gênero e Religião (PGR) da Faculdades EST é parceiro da IECLB no desenvolvimento desta Campanha, intitulada Em Comunhão com as Vidas das Mulheres. Uma das ações do PGR é a realização de cursos sobre como narrar, coletar, escrever e

publicar histórias de vidas. No Portal Luteranos você tem acesso a essas histórias. Desse trabalho surgiu uma nova ideia: Que tal incentivarmos mulheres a bordar suas histórias? Para dar início a esse sonho, buscou-se a parceria das bordadeiras de Ivoti.

A Associação das Bordadeiras Tecendo Memórias de Ivoti é um grupo de economia solidária, integrante da Rede de Comércio Justo e Solidário da Fundação Luterana de Diaconia. Atua desde 2008 na preservação cultural do Wandschoner (pano de parede bordado, contendo no centro uma mensagem) e também no bordado de camisetas, toalhas, panos de prato, entre outros. O desafio lançado pelo PGR às bordadeiras foi: Vocês gostariam de bordar suas histórias, enfocando na religiosidade e espiritualidade? A resposta foi afirmativa e sendo assim, buscou-se a parceria do poder público do município através do Programa Lazer Unindo Gerações – PLUG. Do diálogo e inscrição das bordadeiras na Oficina de

Bordado do PLUG, associado à parceria com o PGR – Faculdades EST, surgiu o Projeto Histórias de Vidas Bordadas.



**Pa. Marli Brun**  
**Coordenadora do Projeto Histórias de Vidas Bordadas**  
**PGR – Faculdades EST**

## OBJETIVOS

- Incentivar as mulheres a registrar, de forma artística e criativa, suas histórias de vida;
- Construir, com as mulheres, um espaço de “escuta sensível” e de formação técnico-artística;
- Visibilizar a contribuição teológica e sócio-histórica das mulheres na igreja e sociedade;
- Dialogar sobre exclusão de gênero, sexo, raça, etnia, religião, sexualidade, classe, deficiência, gerações, entre outras.

## DIN MICA DE TRABALHO

- a)** Reuniões de planejamento, envolvendo instituições parceiras e bordadeiras;

**b)** Encontros semanais nas dependências do PLUG. Em cada encontro aconteceu a narração e diálogo de uma ou duas histórias de vida. Para este momento, as narradoras contaram com apoio da psicóloga Marlise Pires de Arruda. A narrativa foi transcrita e sistematizada por Marli Brun. De cada história foi escrito um poema.

**c)** Seguindo a técnica de fazer Wandschoner, que contém uma frase no centro do panô, cada mulher foi motivada a escrever a sua frase e fazer um esboço do desenho de sua história, o qual foi aprimorado pela arteterapeuta e mestra em educação Andrea Cristina Baum Schneck. O desenho foi transposto para o tecido de algodão

(70x50cm). Nas oficinas, havia o apoio técnico da professora Vera Regina Koch Schneider. As peças foram bordadas individualmente em suas casas e foram feitas com pontos antigos (corrente, haste, pintura de agulha, margarida, cheio, etc).

**d)** De acordo com a temática de cada história, convidou-se pessoas da Faculdades EST e de instituições ecumênicas parceiras para dialogar com o grupo.

**e)** Em todo o processo, respeitou-se o caráter ecumênico do grupo.

**f)** O projeto é apresentado e exposto em eventos acadêmicos, culturais, religiosos e sociais.

# Loise Noemi Hoch



Nasci em Ivoti/RS no dia 04 de fevereiro de 1944. Sou filha de Alfredo e de Wilma Klein (Hebenstreit), mãe de Carlos Gilson e do Fausto Henrique. Estudei só até o 5º ano, mas gostaria de ter estudado mais.

Quando comecei a pensar no que bordaria, lembrei-me do Dia da Confirmação. Só não bordei por causa das lembranças tristes, causada pela morte do meu irmão, poucos dias antes. Ele foi atropelado quando estávamos indo para a escola. Pouco depois, também faleceu um primo. Eu sofri muito.

As histórias que meu avô contava acalmavam a minha dor. Na época, os cultos eram poucos. Em casa, não tinha Bíblia. Durante a 2ª Guerra Mundial, a Bíblia e outros materiais, escritos em língua alemã, foram enterrados e estragaram por causa da

umidade. Mas meu avô sabia as histórias bíblicas de cor. Com ele, aprendi a gostar de contar histórias. Contando minha própria história, me dei conta, que no passado, havia muito preconceito em relação às pessoas negras. Inclusive dizia-se que o povo negro era um povo amaldiçoado por Noé (Gênesis 9.18-29). Hoje, estudando este texto, vimos que todas as pessoas são amadas por Deus.

Bordando ponto a ponto, histórias de paz, desmancho preconceitos. No meu *Wandschoner*, bordei um dos momentos de pescaria, compartilhado pela família. Eu não pescava, mas me alegrava em preparar e fritar os peixes. Um dia, pegaram muitos peixes. Eu e a tia Elvira Hebenstreit Klein preparamos o jantar. Toda a família confraternizou.



## Vidas Entrelaçadas

Olá! O meu nome é Selenir e eu tive a benção de nascer em uma família constituída por uma mãe descendente de africanos e um pai miscigenado. Meus irmãos e eu, por conta do empenho da nossa mãe e do pai, tivemos a oportunidade de estudar e nos profissionalizarmos. Eu sou pedagoga e, desde 2005, atuo como professora e coordenadora do Grupo de Pesquisa Identidade na Faculdades EST, com apoio da Igreja Luterana Americana (ELCA/FLM). Graças a

esse projeto de pesquisa, que também reflete sobre a história das pessoas negras na Bíblia e sua contribuição na sociedade brasileira, conheci a história da Noemi, cujo avô era contador de histórias. Felipe Kirsch, integrante do grupo de pesquisa, trabalhou Gn 9.18-29 com as bordadeiras e, pela exegese do texto mostrou que Deus, pela sua graça, abençoa todos os povos. Explicou que os policiais que invadiam as casas cumpriam ordens do governo.



**Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer**  
**Professora da Faculdades EST**



A mulher sábia

recria o mundo com



seu conhecimento.



LOISE NOEMI HOCH  
2015

# Welida Raddatz Pratzel



Nasci em Palmitos/SC, no dia 08 de fevereiro de 1954. Sou membra da IECLB e moro hoje em Ivoti. No Wandschoner desenhei e bordei a primeira igreja na qual toquei o sino. Eu tinha quatorze anos quando aprendi a tocar.

Bater o sino é um conhecimento que passou de geração em geração e era assumido, em conjunto, pela família. A morada do sino é a torre da igreja. Com o passar do tempo, a madeira da torre envelheceu. A comunidade construiu outra torre ao lado da antiga igreja. Depois construiu uma nova igreja.

Toquei o sino da igreja por aproximadamente 41 anos. De manhã, para anunciar o amanhecer. Às 11h30, para avisar quem

estava na roça que era hora de ir para casa almoçar. No entardecer, poucos antes do sol se pôr, para anunciar o fim do dia. Tocava para comunicar cultos, sepultamentos e a virada do ano.

Eu procurava bater sempre na hora certa. O sino é um chamado de Deus. Não é a gente quem chama. É Deus que chama. Na comunidade, também ajudei a zelar a igreja, o pátio e o pavilhão. Quando fui embora, senti muita falta de ouvir o sino. Percebo hoje que naquele tempo as pessoas eram reguladas pelo sino. Inclusive eu mesma.

## Vidas Entrelaçadas

Conheci Welida na comunidade de Cachoeira, paróquia de Palmitos/SC, onde atuei como pastora de 1983 a 1991. Ao ver o seu Wandschoner, emocionei-me ao perceber quão fortes são as marcas do sino e da igreja na sua vida. As badaladas do sino que ela tocava falavam aos corações entristecidos e alegres. Ela fazia o sino falar os momentos, o tempo, os acontecimentos, a vida e a morte. As badaladas são um testemunho público

para a orientação das pessoas no dia a dia. O som do sino não tem fronteira. Aonde chega, convida para a comunhão, a solidariedade. Tocando o sino ela ajudou a si mesma e as pessoas de sua localidade a viver cada dia e enfrentar com fé e coragem as adversidades da vida. Obrigada, Welida, por seu testemunho de fé e por bordar a história da IECLB.



**Silvia Beatrice Genz**  
**Pastora 1ª Vice-Presidenta da IECLB**  
**Paróquia Lindolfo Collor - RS**



Quando eu tocava  
o sino,

sentia

Deus tocando o

coração das

pessoas.



Melida Raddatz P. 2015

# Valesca Kreutz



No dia 17 de outubro de 1942, nasci no município de Santo Cristo/RS. Nós éramos uma família muito pobre, mas com uma vida alicerçada na fé. Eu sou a terceira mais velha de uma família de 10 irmãos e 07 irmãs.

Eu gostava de brincar, mas não tive

muita chance, pois tinha que trabalhar. Por falta de recursos, passei frio e só pude estudar até o quarto ano primário. Eu queria estudar no colégio das Irmãs, mas o estudo era caro e precisavam de mim em casa. Depois de casada, terminei o ensino fundamental.

Da minha história de vida, escolhi bordar um sonho do tempo de criança. Meu sonho era ter, um dia, em minha casa,

uma mesa com um lindo vaso de flores, assim como eu via na casa de uma tia. Lembro-me do arranjo das flores no vaso.

Bordar esse sonho significou um desejo realizado e perpetuado. Assim, as novas gerações poderão conhecer e admirar o sonho da avó, bisavó... Um *Wandschoner* pode durar 100 anos, ou mais.

Hoje me sinto muito realizada. Minha vida se tornou uma flor viva. No momento, sou vice-coordenadora da Associação das Bordadeiras e integrante na ação social da Igreja Católica, entre outras. Bordo flores de amor, justiça e de esperança.



## Vidas Entrelaçadas

O grupo das bordadeiras de Ivoti é um espaço de partilha de histórias de vidas. Nele conheci a história de Valesca e refleti teologicamente sobre a presença de Deus na vida das mulheres. Conteí que a mão de Deus começou a bordar a minha história, no tecido da vida, na cidade de Vila Fores/RS. Ponto a ponto, Deus foi me conduzindo e guiando o meu caminho. Certo dia, recebi o chamado inquietante de dedicar minha vida a Deus e às pessoas que mais precisavam. Não foi fácil. Assim, em 1990 consaguei a minha vida

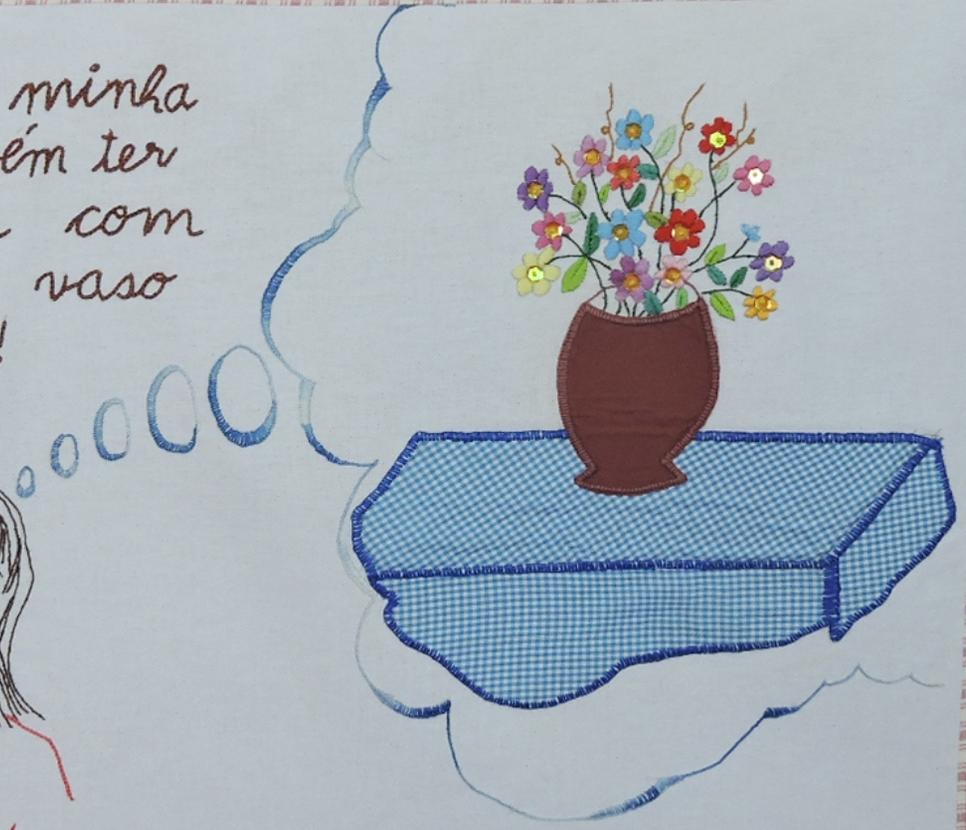
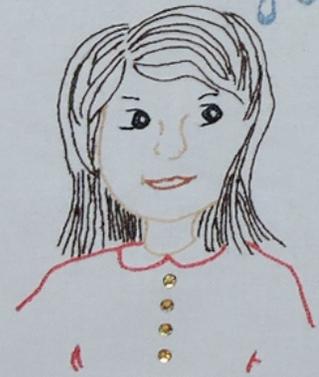
na Congregação das Irmãs de São José de Chambery. Pessoas, lugares, experiências missionárias fazem parte do bordado da minha vida. Pessoas como Valesca, que refez seu sonho, me faz pensar nos sonhos de mulheres e homens que fizeram parte do movimento de Jesus. Mulheres como Dorcas (Atos 9.36) que, com sua sabedoria, tornava a comunidade um lugar melhor para viver. O bordado do sonho de Valesca é um testemunho de que é possível um mundo mais digno e justo para todas as pessoas. O amor

nos une no bordado de um mundo sem ódio e exclusão.



**Irmã Katia Rejane Sassi**  
**Conselheira Provincial da Congregação das**  
**Irmãs de São José de Chambery - Curitiba -PR**

Desejo, em minha vida, também ter uma mesa com um lindo vaso de flores!



valesca kreutz 2015

Bordado: Valesca Kreutz  
Desenho: Andréa Cristina Baum Schneck

# Vera Regina Koch Schneider



Nasci dia 22 de dezembro de 1956, em Ivoti/RS. Sou coordenadora da Associação das Bordadeiras Tecendo Memórias. Sentar e bordar a minha história de vida me levou ao passado e fez-me lembrar momentos marcantes da minha vida, entre eles, o da gravidez do

meu filho e da decisão de tornar-me luterana.

O desenho é como se eu me visse grávida e olhasse para dentro de mim mesma. É uma sensação estranha. O coração está no desenho por que penso que a pessoa tem que ter um coração aberto para tudo. As veias representam caminhos que se abrem e os caminhos que de fato seguimos. É o coração que deve



decidir qual o caminho seguir.

No caminhar, surgem lágrimas de tristeza e de alegria. Também surgem muitas dúvidas. Uma delas: Em que igreja a criança seria batizada? Nosso casamento tinha sido ecumênico. Eu sempre estudei o luteranismo em função de ser professora de história... Sempre ensinei sobre religiões.

A aproximação com a Igreja Luterana fez com que eu decidisse. O batismo dele é o meu nascimento como luterana (IECLB). Minha filha Desirê fez o desenho da minha história. Relembrando tudo o que vivi, percebo quão fortes e batalhadoras as mulheres são.

## Vidas Entrelaçadas

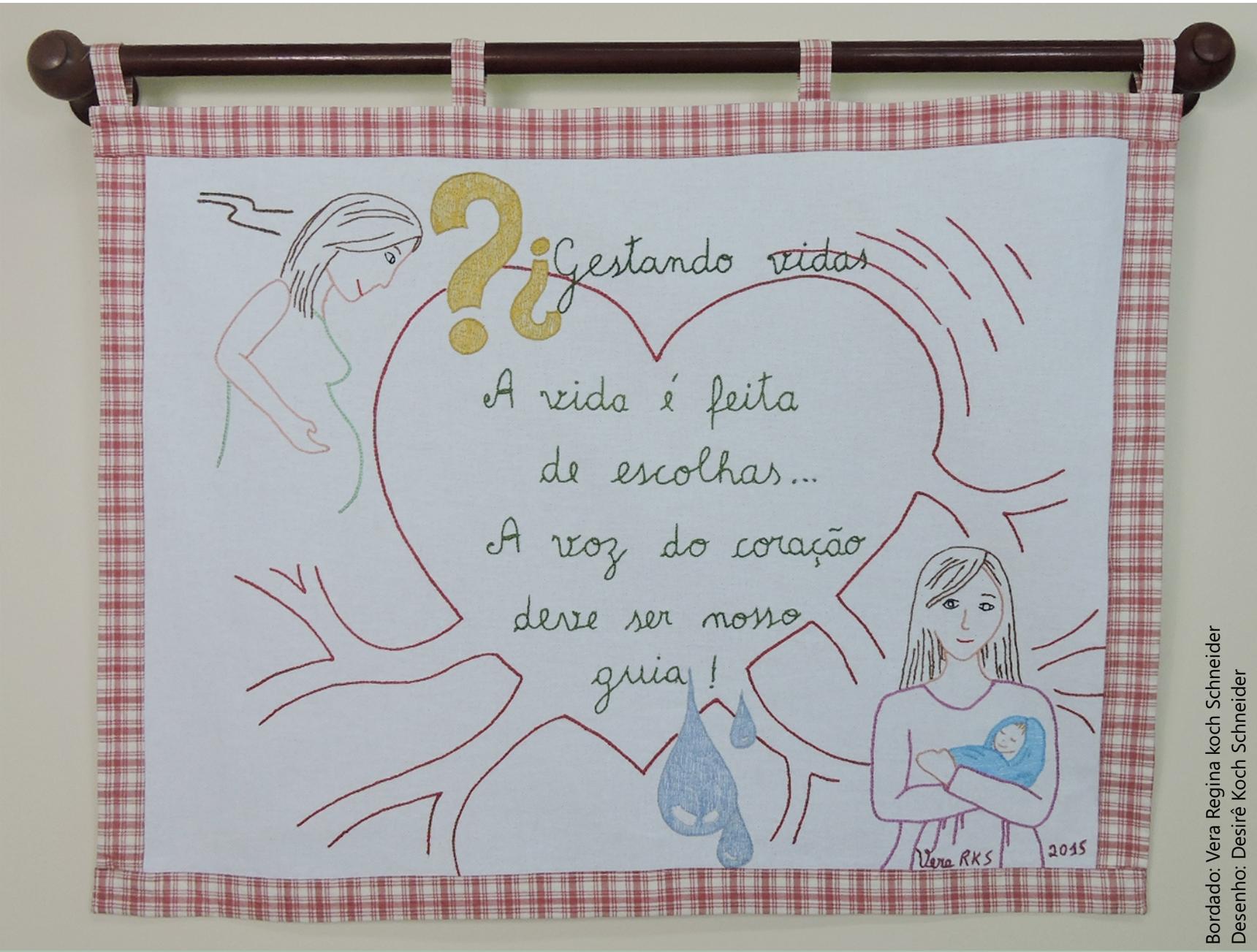
Conheci Vera e as demais bordadeiras no IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião e reencontrei-a numa visita que fiz ao grupo. O coração enorme que Vera bordou representa muito do que a Vera é. Uma mulher que compartilha seus conhecimentos de todo coração. Assim borda sua história, suas trajetórias. Bordar é arte e, ao bordar a vida, é possível repensar momentos difíceis e tristes, e aprender a viver com as memórias. É possível fazer escolhas e decidir por aquilo que realmente

importa. Na narrativa da criação do mundo, vemos que o espírito estava com Deus. Em hebraico, a palavra espírito - *Ruah* é uma palavra feminina. *Ruah* é o sopro divino, é o que movimenta, é o que dá vida à criação. Está presente no bordar-se, na escolha do desenho, das cores, nas mãos e corpos que criam. Agradeço à Vera por bordar como foi o seu tornar-se luterana e a todas as bordadeiras por compartilhar conosco suas histórias e por nos desafiar a bordar também as nossas.



**Pa. Marcia Blasi**

**Professora da Faculdades EST  
coordenadora do Programa de Gênero e Religião**



?

Gestando vidas

A vida é feita  
de escolhas...

A voz do coração  
deve ser nosso  
guia!



Vera RKS

2015

# Rejani Dahmer Krug



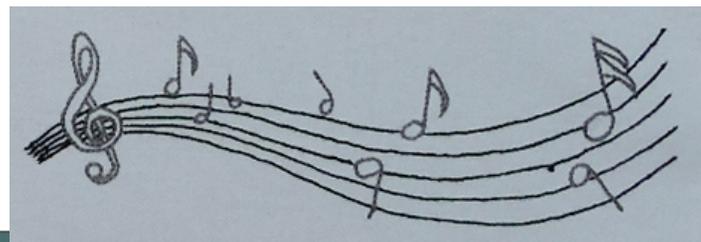
Nasci no dia 06 de dezembro de 1961 em Ivoti/RS. Sou uma pessoa que não gosta muito de falar de si mesma. Por isso, ao invés de desenhar minha história de vida, optei por bordar a letra do hino “Eu navegarei” (autoria desconhecida). Uma das partes do hino diz: “Eu adorarei ao Deus da minha vida, que me compreendeu, sem nenhuma

explicação”. Penso que Deus nos compreende para além das nossas palavras.

Eu integro o grupo de cântico “A barca”. É um ministério que assumo junto com meu marido. O que mais me chama

atenção, quando cantamos para pessoas idosas, é que elas gostam mais dos cânticos do que da reflexão bíblica. Elas ficam olhando nossos rostos, nossa boca.

Cantando percebo que o semblante delas muda enquanto ouvem a canção. Parece que uma paz toma conta do olhar. Quando alguém apenas fala, parece que viajam, não prestam atenção. Por isso, gosto de cantar. Há vários anos cantamos sempre nos cultos do Ponto de Pregação da Comunidade Evangélica Trindade (IECLB) em Nova Vila, município de Ivoti.



## Vidas Entrelaçadas

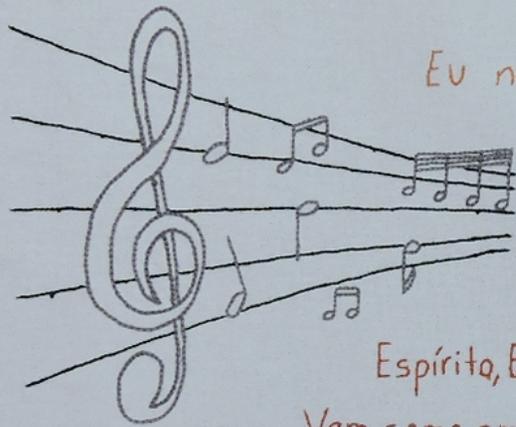
Encontrei na cidade de Ivoti/RS mulheres protagonizando, cada uma a sua maneira, as suas histórias. Mulheres que compartilham linhas, agulhas, tecidos, ideias, problemas, soluções e vidas. Em meio a tanta diversidade de cores bordadas, encontrei o hino de Rejani. Ela, que não gosta de falar de si, assim mesmo não deixou de contar sua história, pois encontrou na música uma forma de expressão que a empodera. A escolha do hino não é por acaso. O hino fala de um Deus que a compreende, sem precisar

explicações. Na música, Rejani consegue expressar-se de maneira plena. A música é uma forma de linguagem não verbal que pode enriquecer e ampliar outras formas de comunicação e servir de ponte para conectá-las. Nessa mistura de linguagens – o bordado, a escrita, a música, a fala, a expressão corporal – Rejani encontrou seu espaço e sua voz. Bordando juntas, mulheres encontraram sua voz, tanto em coro – unidas, uma pela outra – como solo, preservando a individualidade. E corajosamente trabalham,

lutam, contam (e cantam) suas histórias de vida!



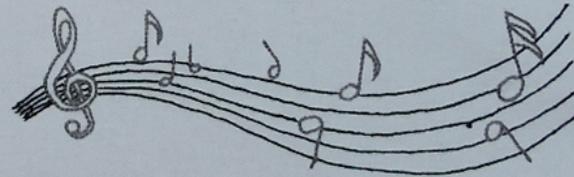
**Daniéli Busanello Krob**  
**Musicoterapeuta e Doutora em Teologia**



Eu navegarei no oceano do Espírito,  
E ali adorarei ao Deus  
do meu amor.

Espírito, Espírito, que desce como fogo,  
Vem, como em Pentecostes, e enche-me de novo.

Eu adorarei ao Deus da minha vida,  
Que me compreendeu  
sem nenhuma explicação.



Rejani D Krug 2015

# Valéria Fiss Wagner



Eu nasci no dia 10 de maio de 1946 em Pelotas/RS. Sou filha de Rosa Braun Fiss e de Otto Fiss e mãe do Sidnei, Cléder e Daniel (em memória).

Bordei, no meu panô, as lembranças de natal da época em que eu era criança. Lembranças de um tempo que eu não conhecia os problemas da vida. Eu gostava

quando chegava o tempo de natal. Tudo era bonito. Nós limpávamos a casa, o pátio, fazíamos bolachas e enfeitávamos o pinheirinho. No dia 24 toda a família ia para a igreja. No fim do culto, voltávamos em cima da carroceria do caminhão, cantando

hinos de natal.

Desde 1980, moramos em Ivoti. O natal continua sendo uma data de fé especial. Mas ficou muito triste depois do falecimento do meu filho Daniel. Bordando o natal da minha infância, lembro-me das coisas boas que passaram, que a vida continua... Mas ainda não consigo cantar. A dor trava a voz. O apoio da OASE, das vizinhas e da família é muito bom, ainda mais agora que meu marido também faleceu. Quando estou muito triste, lembro-me do conselho que meu filho Daniel me dava quando alguém me incomodava: "Mãe, deixa pra lá! Lacraia, lacraia! A vida é assim. Segue em frente".



## Vidas Entrelaçadas

Da cidade do México e sua agitada vida, viajei até a Faculdades EST em São Leopoldo e depois à tranquila Ivoti e sua bela natureza. Sou uma mulher de 39 anos que mora em uma cidade que vive com pressa. Uma mulher que ama a chuva e que encontrou belas gotas de água em Ivoti e suas bordadeiras. Este grupo de mulheres, que em cada ponto bordam suas histórias, me recordou a minha avó María de Jesús, carinhosamente chamada Jesusita. Ela me ensinou a bordar. Porém eu cresci e não voltei a bordar. Até encontrar as bordadeiras de Ivoti eu não sabia que o bordado podia

re-significar uma história de vida. O bordado revela para si mesmas quem são, suas dificuldades e saberes. É um ato solitário que se faz em companhia sem perder o fio do próprio bordado. No grupo, enquanto se fazem as apresentações, panos bordados que contam histórias aparecem. Valéria mostra para mim seu bordado. É um belo quadro sobre o Natal. Ela conta que o Natal era alegria, que o cheiro da vela se misturava à tradição da oração e a alegria das brincadeiras com seu irmão. Bordando o Natal, Valéria reencontra a si mesma e transcende a dor.



**Sandra Villalobos**

**Psicoterapeuta e pesquisadora – México**



Natal!

Quantas lembranças  
boas me acompanham  
até hoje...



VALÉRIA FISS WAGNER

## Ilca Berta Kunz



Nasci no dia 20 de abril de 1945 em Estância Velha/RS. Primeiro pensei em bordar a história da minha Confirmação na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Depois mudei de ideia, porque envolve acontecimentos muito tristes. Conversar com o grupo ajudou a aliviar a dor.

No meu *Wandschoner*, bordei meu desejo de trabalhar como balconista na cidade. Sofri e me revoltei porque minha avó não me deixou ir. Naquela época as mulheres não tinham liberdade. Havia muito preconceito com as solteiras que engravidavam, principalmente se não casavam. Para eu ter meu

dinheiro, minha mãe me incentivou a plantar flores e fazer arranjos para vender na cidade. As freguesas adoravam minhas flores e os arranjos de violeta, amor-perfeito, lírio perfumado.

Assim fui construindo minha liberdade. Na época, fiz dois cursos de corte e costura. Não esqueço o elogio que a minha professora me deu, na frente da igreja, quando viu o vestido que eu mesma tinha feito e estava usando. Trabalhei 40 anos como costureira e me aposentei. Eu fazia até calças de homens.

Desde 2009, participo da Associação das Bordadeiras. Ao vender nossos produtos nas feiras e eventos, de alguma maneira, realizo meu sonho de ser balconista.



## Vidas Entrelaçadas

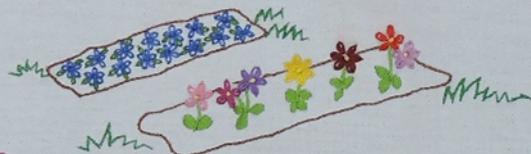
Sou pastora batista, teóloga e feminista. Coordeno o grupo de mulheres Flor de Manacá, na cidade de Maceió/AL, que faz leitura da Bíblia a partir da mulher e do Nordeste. O nome do grupo foi inspirado na história de Irmã Moça, uma matriarca da nossa comunidade de fé que foi abandonada pelo marido e teve que criar sozinha doze crianças. Irmã Moça, como a flor do manacá, floresceu nos desertos da vida, assim como Ilca, bordadeira da cidade de Ivoti, que encontrou nas flores que colhia e vendia seu

caminho de libertação. Inspirada nas flores da cidade de Ivoti e nas flores que foram parte das histórias de vida de Ilca e Irmã Moça, fui levada à história bíblica de Hagar (Gênesis 16 e 21:8-21), mulher escrava e estrangeira, conhecida como 'Mãe do Deserto'. Expulsa da casa de seu patrão e de sua patroa e abandonada com seu filho, Hagar conheceu no deserto a voz divina que falava e ouvia as mulheres, as escravas e o choro das crianças abandonadas. Voz libertadora que revela um novo rosto divino

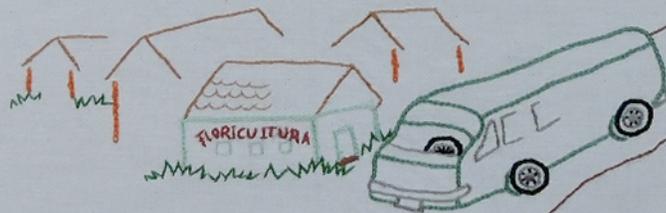
na vida de mulheres como Hagar, Ilca e Irmã Moça. Voz que nos liberta no bordado da Vida e da Bíblia."



**Odja Barros**  
**Doutoranda em Teologia – Faculdades EST**



Na minha determinação  
de mulher vejo a  
realização dos meus sonhos



Ilca Kunz

# Maria Iria Führ



Nasci no dia 07 de fevereiro de 1934, em São José do Hortêncio/RS. No *Wandschoner*, bordei a história da minha Primeira Comunhão, a qual foi realizada na Igreja Católica de minha cidade.

Bordei este dia porque foi um dia muito feliz na minha vida. Na época nós éramos muito pobres. Meu pai estava doente e minha mãe trabalhava na roça para termos o que comer. Nós morávamos numa casa em que, em baixo, era a estrebaria e, em cima, tinha a cozinha e as camas.

Estudei até o quarto ano, sendo um deles com as Freiras em São José do Hortêncio. Com elas, aprendi a fazer as hóstias.

Lembro que a massa era esticada com “rolo” de esticar massa (macarrão) e secada com ferro de passar roupa.

Nos 08 dias de preparação para a Primeira Comunhão, caminhávamos de casa até à igreja (+ ou -8 km). O caminho era cheio de morros e curvas. O Dia da Primeira Comunhão foi um dia simples. Minha mãe encrespou meu cabelo com arame quente. Ele queimou um pouco. Mas não teve problema. O pai e a mãe foram comigo até a igreja. O almoço foi só para a família. Naquela época era assim.

Hoje sou aposentada e moro em Ivoti. Alegro-me em contar e bordar a minha história.



## Vidas Entrelaçadas

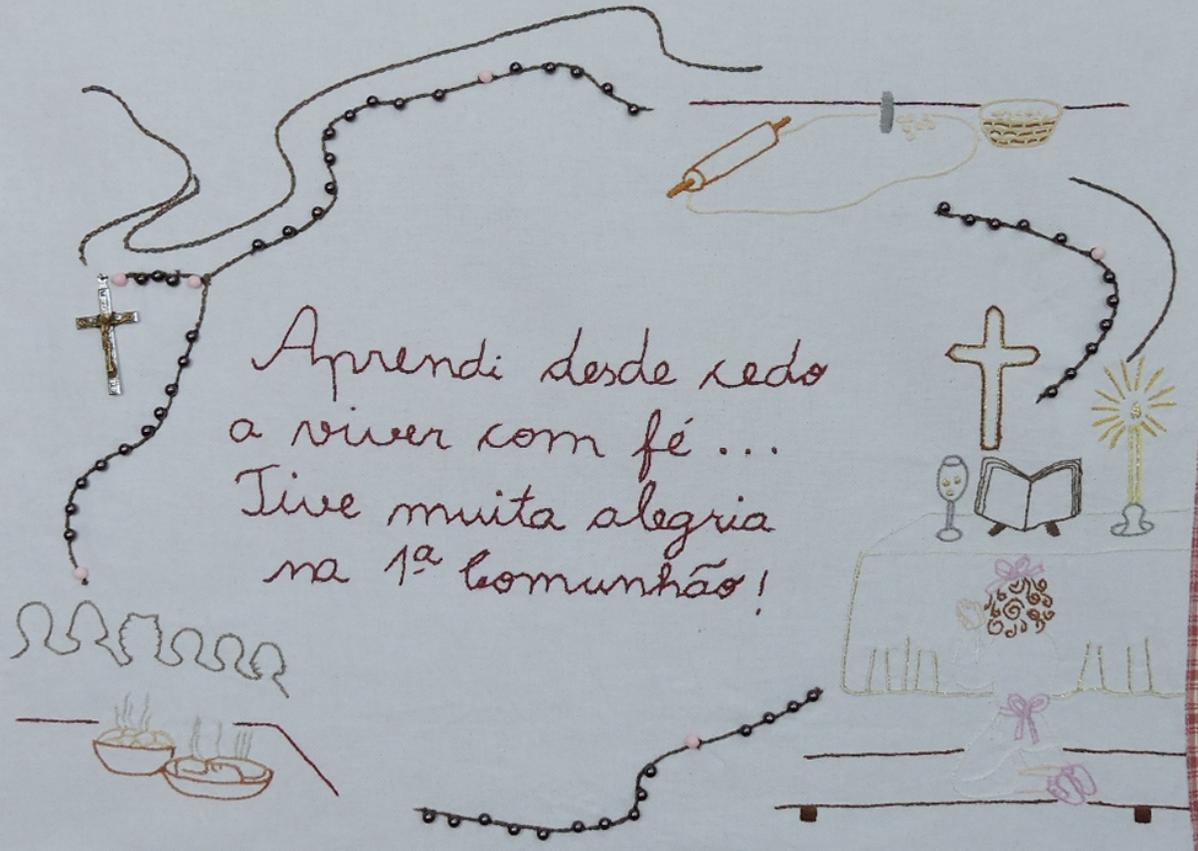
Sou Colombiana da Igreja Menonita de Teusaquillo. Vim de Bogotá para fazer o Mestrado em Teologia na Faculdades EST. Em Ivoti, tive a oportunidade de conhecer e conversar com Iria e o grupo de bordadeiras sobre nossas experiências de vida e fé. Quando estive lá, percebi que as mulheres que participam do grupo se acompanham, se conhecem, constroem e reconstroem juntas suas histórias. Nesse espaço, a bordadeira Iria contou sua história do tempo de menina. Ela falou da sua família, da luta pela

sobrevivência e do dia de sua Primeira Comunhão. Hoje, no cuidado e capricho do bordado, ela expressa seu conhecimento místico interior e a vivência que faz parte de sua espiritualidade. É emocionante ver como a partir destes espaços, pouco ou nada conhecidos e reconhecidos, que mulheres compartilham suas experiências e seus saberes, ensinam e aprendem umas com as outras e, juntas, fazem Teologia. Lembro aqui o dizer da teóloga Ivone Gebara: “Insistir na epistemologia da vida ordinária ou na

epistemologia do cotidiano é, a meu ver, reencontrar o lugar originário da teologia”. Grata!



**Zaráí Gonzalía Polanco**  
*Mestranda em Teologia - Faculdades EST*



Apreendi desde cedo  
a viver com fé ...  
Tive muita alegria  
na 1ª comunhão!

Iria Führ 2015

Bordado: Maria Iria Führ  
Desenho: Andréa Cristina Baum Schneck

## Mulher sábia

*Para Loise Noemi Hoch*

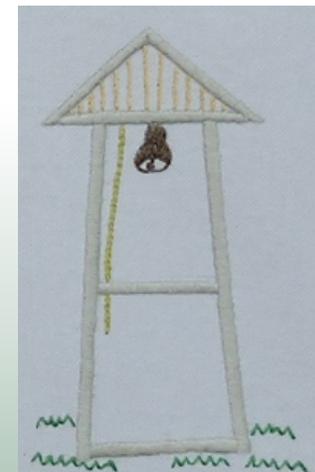
A bordadeira sentada faz da vida movimento.  
Cada história bordada celebra seu conhecimento.  
Sabedoria misteriosa aprendida em meio à dor.  
Menina estudiosa, na morte o seu temor.  
No caminho da escola, lágrimas molharam a terra.  
Entre os lenços da sacola, histórias salvas da guerra.  
O avô foi o guardião das palavras de esperança.  
Na ternura do ancião, o aconchego da criança.  
Ouvindo histórias ela cresceu, guardiã de sonhos se tornou.  
No bordado da vida reconheceu, a sabedoria que se encarnou.



## Vaso de flores

*Para Valesca Kreutz*

Do recanto da minha infância, vejo um vaso sobre a mesa.  
Nele as flores do universo, refletem a sua beleza.  
Beleza de nascer e alegremente crescer.  
Beleza de renascer e ver a vida florescer.  
Pela porta entreaberta, vejo meus sonhos de criança.  
Neles as flores são o alerta, que mantêm viva a esperança.  
Esperança de brincar, sem ter que trabalhar.  
Esperança de estudar e os sonhos realizar.  
Na mesa da solidariedade, vejo um vaso de flores.  
Nele o direito e a amizade, dão à vida novas cores.  
Cores da diaconia no pão nosso de cada dia  
Cores da cidadania que a justiça irradia.



## Bordado do Tempo

*Para Welida Raddatz Pratzel*

Olhar atento, caminhar lento!  
Assim ela passava o tempo, supostamente, sem contratempo.  
No olhar, contemplação. No coração, uma convicção:  
Artesanato é o meu caminho! Faço sempre com carinho."  
Longe de sua cidade natal, com pouco capital,  
(continua...)  
esbarra na oportunidade, que floresce naquela cidade.  
O convite repentino, soou como o sino,  
tocado na comunidade, evocando fé e solidariedade.  
Ouvindo seu coração, descobriu a solução,  
que sacudiu a saudade e aprimorou sua sagacidade.  
É no bordado do tempo, aparentemente passatempo,  
que ela encontrou amizade e a tal da felicidade.



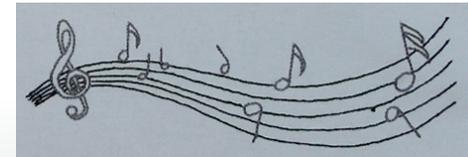
## Nascer em mim

*Para Vera Regina Koch Schneider*

Nas entranhas de mim mesma uma criança a gerar.  
 Nas entranhas de mim mesma, eu mesma a me gestar.  
 Enquanto pulsa um coração, outro coração palpita.  
 No meu corpo a emoção, de sentir quem me habita.  
 Eu habito o meu ser, você habita em mim.  
 É bom poder se esconder, esconder você dentro de mim.  
 Contrações contraditórias tomam conta do meu ser.  
 Lutas emancipatórias, no nascer e ao renascer.  
 De repente, um barulho, fez de um sinal um alerta,  
 impedindo o mergulho, alterando a "hora certa".  
 Quem desejou "boa hora", "boa hora" aguardou.  
 De repente, sem demora, a "boa hora" chegou.  
 No abraço que abraça, a vida se aconchegou.  
 Coração que acolhe a graça, no amor se apegou.  
 Das entranhas de mim mesma, o meu filho vi nascer.  
 Das entranhas de mim mesma, uma mulher vi renascer.

## Meu Cantar

*Para Rejani Dahmer Krug*



Deus me acompanha, noite e dia, dia e noite.  
 A fé não é artimanha, vem por graça, não por açoite.  
 A barca em que eu navego, me leva pelos caminhos.  
 No amor divino, tráfego, cantando alto ou baixinho.  
 O canto encanta o mundo, trazendo paz e esperança.  
 Mistério do amor profundo, que acalma e dá segurança.  
 Quando canto, sinto a alegria, invadir todo o meu ser.  
 Nos olhos de quem me ouve, vejo o brilho renascer.  
 No mundo eu sou aquela que crê no amor infinito.  
 Com perspicácia e cautela, torno o mundo mais bonito.

## Na sua ausência

*Para Valéria Fiss Wagner*

Na vida busco um sorriso, uma luz para caminhar.  
 Sinto falta do paraíso, que ficou em algum lugar.  
 A vida era bela, quando você estava aqui.  
 Com esperança, abro a janela. Quero ver você aqui.  
 Na solidão, me pergunto:  
 Será que fiz algo de errado,  
 para não ter você ao meu lado?  
 Sua voz, no silêncio, ecoa:  
 Laciaia! Laciaia! A vida é assim.  
 Fique numa boa! Faz isso por mim?!  
 E assim a vida se refaz.  
 Nas lembranças do Natal, encontro a paz celestial.



## A florista

Para Ilca Berta Kunz

Aos "pés" da serra gaúcha,  
Nasceu uma sonhadora.  
Com suas flores e arranjos,  
Tornou-se empreendedora.  
Num mundo de preconceito,  
Onde tudo era pecado,  
Seu sonho de ser balconista,  
Logo cedo foi podado.  
Ao lutar por seus direitos,  
Muito sofreu, muito chorou.  
Sua luta não foi em vão,  
A justiça aflorou.  
Com insistente rebeldia,  
Seu mundo chegou à cidade.  
Nos sonhos, sua ousadia!  
Na justiça, sua liberdade.  
Bendita é a mulher!  
Bendita a comunidade!  
Que com justiça e ousadia,  
Transforma a sociedade.



## Lá vem a Menina

Para Maria Iria Führt

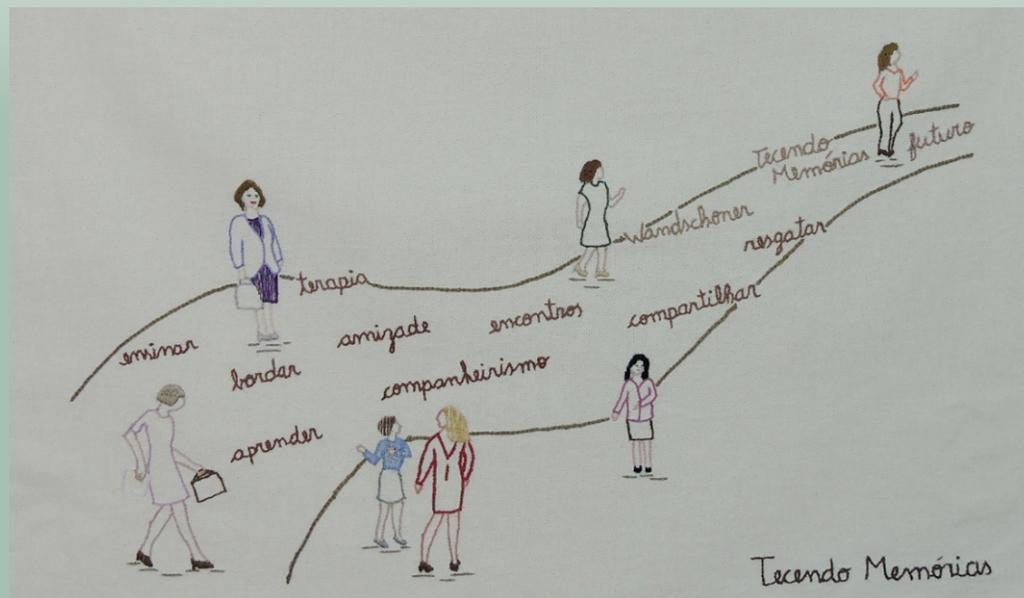
Lá vem a menina, na curva da estrada.  
Seus passos demarcam, sua nova jornada.  
Menina aprendente, no convento chegou.  
Entre letras e números, pão sagrado, amassou.  
Lá foi a menina, de volta pra casa.  
Mora num presépio, que a dor não tem asa.  
De novo, a menina, nas curvas da estrada.  
Sorriso no rosto, roupa enfeitada.  
Lá está a menina, em frente ao altar.  
Hóstia consagrada, ela irá desfrutar.  
De volta na estrada, após comungar,  
Com sua família, ela irá celebrar.  
Aqui está a mulher, bordando a paz.  
Com amor e esperança, seu sonho refaz.



No passado, a amizade, a solidariedade mútua e a sororidade entre as mulheres eram fortalecidas nas Rodinhas de Bordado, conhecidas, na língua alemã, como *Stickkränzchen*. Nos encontros, enquanto bordávamos enxovais e peças decorativas, entre elas, os *Wandschoner* (panos de parede), compartilhávamos sentimentos, sonhos, desafios, dificuldades e esperança.

Inspiradas nessas rodas de bordado, constituímos, em 2008, um grupo de Economia Solidária denominado Associação das Bordadeiras Tecendo Memórias de Ivoti. Além do prazer de fazer parte de um grupo, sentimos a satisfação de retomar saberes "um tanto esquecidos" que foram aprendidos na infância com a mãe, rias avós, bisavós. O impulso para construir o grupo veio de pessoas e instituições comprometidas com o reconhecimento dos saberes técnicos, artísticos das mulheres, que fazem parte da Memória histórico-afetiva da comunidade ivotiense.

Integrante da Rede de Comércio Justo e Solidário da Fundação Luterana de Diaconia, o grupo se reúne semanalmente para bordar, avaliar processos e resultados alcançados, planejar novas peças (*Wandshoners*, camisetas, trilhos, aventais, panos de prato, lenços, almofadas), compartilhar saberes, definir a participação em feiras e eventos, entre outros. Em 2015, cada integrante bordou sua história, apresentada neste portfólio. Esse trabalho foi um desafio diferente assumido pelo grupo. Bordar a própria história significou para nós lembrar momentos significativos de nossa vida, refletir sobre nossa religiosidade e o papel que assumimos como mulheres na família e na sociedade.



Arte e bordado: Vera Regina Koch Schneider

**Vera Regina Koch Schneider**

**Coordenadora Associação das Bordadeiras**

# O bordado para além do bordado

Quando contemplamos os panos de parede bordados, muitas lembranças vêm à nossa memória. Lembrança de peças semelhantes penduradas na casa de nossas mães, avós, bisavós. Ou, quem sabe, dos primeiros pontos bordados ou de outras aprendizagens e/ou experiências relacionadas a trabalhos artístico-artesanais. Lembranças!

Mas, trabalho artístico-artesanal, feito pelas mulheres, nem sempre está relacionado com aquilo que é belo, digno e justo. Às vezes são compreendidos de forma pejorativa como “passatempo das mulheres” ou como “perda de tempo”. Nas sociedades machistas, patriarcais o que a mulher produz tem menos valor do que aquilo o que o homem produz. Essas desigualdades não fazem parte da natureza do homem e da mulher. As desigualdades são construídas culturalmente. A inferioridade é uma construção cultural que tanto diz respeito à mulher em si quanto ao que ela produz. Como mulheres, somos ensinadas que temos menor valor e com o tempo nós mesmas passamos a acreditar nisso, como vemos nas reflexões apresentadas na Tese escrita pela Pa. Dra. Marcia Blasi.

Disponível em [http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi\\_m\\_td167.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi_m_td167.pdf)

Aos poucos, porém, a sociedade está mudando. Mulheres e homens estão rompendo com preconceito de gênero e desenvolvendo habilidades que antes não tinham direito. Na universidade, o fazer artesanal constitui-se como parte de projetos de pesquisa, coordenados pela Profa. Dra. Edla Eggert, nos quais, além de refletir sobre as relações de gênero nos processos educativos de formação profissional, transforma o fazer artesanal em instrumento de estudo e resistência à violência contra a mulher como vemos no seguinte texto

Disponível em

<http://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/viewFile/11810/6865>.

“Rodas de Bordado” transformam-se em teses de doutorado como a que escrevi no curso de doutorado em Educação: “Bordando Cidadania: projetos de conhecimento de mulheres na preservação cultural de Wandschoner em Ivoti – RS”.

Disponível em <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000008/000008AB.pdf>

Nas comunidades, o fazer artesanal torna-se espaço de encontro, de partilha, de diaconia e liturgia transformadora. Nos trabalhos artístico-artesanais começa-se a compreender e visualizar a Teologia feita por mulheres e homens que, motivadas pela fé, transformam a vida em arte, em poesia, em “pão nosso de cada dia”. No Grupo Ruah da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Santo Ângelo/RS, coordenado pela Pastora Dra. Marcia Blasi, o bordado em patchwork constituiu-se (2006-2008) como expressão de sororidade e de reflexão sobre justiça de gênero na igreja e na sociedade.

No Projeto Vidas Bordadas e em outras atividades desenvolvidas pelo Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST, a produção artístico-artesanal é reconhecida como expressão de fé e como elemento impulsionador da produção do conhecimento teológico, artístico, histórico-cultural.

Para você, qual o significado do bordado e de outros trabalhos artístico-artesanais? Como sua igreja, comunidade, seu município apóia esse trabalho? Escreva-nos contando a sua experiência... Não se esqueça de enviar algumas fotos para que possamos publicar no nosso blog.

Endereço: [gênero@est.est.edu.br](mailto:gênero@est.est.edu.br)

**Pa. Dra. Marli Brun**

Sonhamos com um mundo em que todas as pessoas, desde pequenas, possam bordar a vida com todas as cores.



Svenska kyrkan 